

HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA - PIOMETRA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rondinelli Souza Brasil Magalhães ¹

Renata Gama da Silva Marino ²

Hélder José Ribeiro Marino ³

rondinellibrasil@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

RESUMO

A hiperplasia endometrial cística, também chamada de piometra, é o desenvolvimento inflamatório no aparelho reprodutor de fêmeas, desencadeada por hormônios ou bactérias, ocorrendo o acúmulo mucopurulento no ambiente uterino. Podendo ser apresentada como piometra aberta ou fechada, onde a cérvix fechada é mais crítica. O presente trabalho tem a finalidade de efetuar uma revisão bibliográfica a respeito de hiperplasia endometrial cística - piometra, abordando sua etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foi abordada uma revisão bibliográfica, realizado através da base de dados do Google Acadêmico (*Google Scholar*) e SciElo (*Scientific Electronic Library Online*), entre os anos de 2013 e 2022, através do uso de descritores, combinados pelo operador booleano “and”, adotando critérios de inclusão e exclusão. A hiperplasia endometrial cística - piometra é uma enfermidade grave que se não for debelada pode levar o animal a risco de morte. Conclui-se que esta patologia possui elevado acontecimento na rotina do médico veterinário, é de suma importância que o mesmo tenha bom domínio do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: hiperplasia endometrial, piometra, hormonal

INTRODUÇÃO

A hiperplasia endometrial cística (HEC), ou complexo hiperplasia-cística-endometrial, similarmente denominada piometra, dá-se na fase lútea do ciclo estral de cadelas e gatas íntegras e se destaca pela infecção do útero com acumulação de

¹ Acadêmico do 6º período de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Graduada em Medicina Veterinária pela Multivix, Castelo - ES

³ Graduado em Medicina Veterinária pela Multivix, Castelo - ES

exsudatos, sendo capaz inclusive de contagiar diferentes aparelhos do organismo (DYBA *et al.*, 2021).

A piometra é uma doença que requer relevantes cuidados por compromisso dos médicos veterinários, desde o seu surgimento, diagnose e intervenção apropriada, tendo entendimento que, quando em estágios evoluído põe em risco a vida dos pacientes, podendo progredir para a endotoxemia e morte. No cotidiano veterinário a ocorrência de enfermidades que afetam o trato reprodutivo de cães e gatos é grande (TRAUTWEIN *et al.*, 2017).

Afetam em grande parte as fêmeas, o que pode acarretar sequelas graves à saúde animal, podendo vir a ser inférteis. Esse distúrbio ocorre com maior incidência em fêmeas de meia idade e idosas, e é mais comum em cadelas do que em gatas. Sendo a ocorrência de 66% em fêmeas com idade acima de nove anos, entretanto, animais jovens inclusive podem ter essa disfunção, sobretudo em virtude de medicação hormonal (SALES *et al.*, 2017).

A ameaça da evolução dessa afecção se aumenta em nulíparas quando contraposto a animais de uma ou mais crias e em fêmeas que indicam pseudogestação e irregularidade de ciclo estral. Sua eventualidade é um tanto comum em cadelas, porém incomum em gatas, pois estas são consideradas como animais ovuladores instigados, ou seja, precisam do estímulo vaginal para que aconteça o crescimento do tecido lúteo e a imediata secreção de progesterona (BARNI, ALBUQUERQUE e CONTESINI, 2013).

Os danos por piometra são considerados resultados da inter-relação hormonal e bacteriana, tendo o agente hormonal como uma tendência na evolução da doença. Além do mais, também sustentaram que as principais bactérias reconhecidas no útero de animais com piometra são presumivelmente de origem urinária e da região perineal (MACPHAIL e FOSSUM, 2019).

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo geral compreender sobre hiperplasia endometrial cística e ressaltar a ocorrência de piometra, visto que a mesma tem ampla causa no óbito de cadelas, se fazendo imprescindível estudo sobre a patogenia, para que o médico veterinário possa tratar e obter favorável prognóstico do animal. No mais, como objetivos específicos será realizado uma revisão

bibliográfica abordando etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamentos para esta doença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A etiologia da hiperplasia endometrial cística (HEC) refere-se há vários motivos, porém, um dos mais relevantes é o hormonal através do uso de progesterona que provoca a laboração secretória e de desenvolvimento das glândulas endometriais associada a infecção bacteriana periférica. Os indicativos clínicos aparecem com o agravo da infecção, o corrimento vulvar séptico, abdômen esticado, mucosas hipocoradas e dor à palpação são evidências clássicas (COUTO, 2019).

Devemos ressaltar que a origem da HEC-Piometra não está inteiramente esclarecida, porém se tem relação entre a imunossupressão provocada pelo efeito da progesterona em ciclos reprodutivos e a malignidade do agente causador. O principal propulsor microbiológico causador é a *Escherichia coli*, destacada em mais de 70% dos casos, levando em conta, sobretudo, a vida de contaminação ascendente, com início no trato urinário inferior e genitália externa (FELICIANO, MATHIAS e LUZ, 2021).

Geralmente o diagnóstico é simples, o histórico clínico juntamente aos sinais apresentados concluem o diagnóstico. Entretanto, têm-se que os exames laboratoriais e de imagens são de suma importância para o processo, destacando: vaginoscopia, citologia vaginal, ultrassonografia, hemograma e bioquímico (NELSON e COUTO, 2015).

O exame de vaginoscopia é capaz de exibir presença de congestão e secreção na vagina e vulva do animal. A citologia vaginal pode mostrar a secreção com odor fétido, sanguinolenta ou purulenta. O exame de ultrassonografia é essencial, permitindo avaliação da espessura da parede do útero, permitindo diferenciar tumores e gestações que também causam alterações uterinas. O hemograma e o bioquímico podem revelar alterações nas taxas de urina, ALT e leucograma. A avaliação radiográfica do abdômen não é considerada um exame valioso para o diagnóstico da HEC Piometra (ROSSI *et al.*, 2022).

O tratamento pode ser médico ou cirúrgico, variando de acordo com o estado do paciente, interesse do proprietário no acasalamento deste animal e a gravidade do processo inflamatório. Entretanto, deve ser imediato e eficaz, pois a septicemia e endotoxemia podem estar presentes ou em desenvolvimento. Quando a piometra for de cérvix fechada, tratando-se de um animal idoso, recomenda-se o tratamento cirúrgico (NASCIMENTO, 2013).

É indicado que antes da ovariosalpingohisterectomia, a paciente seja estabilizada hidro-eletroliticamente, e receba antibióticos de amplo espectro e que possua ação contra *E. coli*, tendo como exemplo sulfonamidas, trimetropim ou amoxicilina clavulanato, sendo indicado o uso até que sejam apurados a cultura bacteriana e teste de sensibilidades com seus respectivos resultados (MACPHAIL e FOSSUM, 2019).

É indicado tratamento medicamentoso, quando há presença de cérvix aberta, animal jovem e em estado sadio, este tratamento pode durar até 4 semanas, tornando-o um fator limitante. Os fármacos mais utilizados para o tratamento medicamentoso são Prostaglandinas F2a (PGF2a), pois possui potencial de realizar a lise do corpo lúteo, fazendo com que diminua os níveis de progesterona e em dois dias transformando-os em níveis basais (SANTOS *et al*, 2022).

Em casos de cérvix fechada, o medicamento não é indicado, pois seu potencial pode gerar movimentos na parede do útero podendo levar a ruptura do mesmo, fazendo-o liberar secreção purulenta, causando caso de peritonite. O sucesso do tratamento vai depender de seu diagnóstico precoce, e a cirurgia de ovariosalpingohisterectomia (OSH) é, sem sombra de dúvidas, o único tratamento preconizado (TRAUTWEIN *et al.*, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa e pura, que conforme John W. Creswell e J. David Creswell (2021), é considerado como um estudo que oferece sustento para a tomada de decisões nas atividades rotineiras, direcionando, assim, ao aprofundamento em um determinado assunto, sendo uma

forma de pesquisa fundamental, visto a dimensão da importância na qualidade da assistência feita.

Para tal, utilizou-se de produções científicas que dissertam as características do fenômeno investigado, ou seja, hiperplasia endometrial cística - piometra, com o intuito de interpretar as relações advindas do assunto. Entretanto, consistiram as buscas mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico (*Google Scholar*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), entre os anos de 2013 e 2022, através do uso de descritores, combinados pelo operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão adotados foram: estar disponível na íntegra e de forma gratuita, estar dentro do período selecionado. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. Foram encontrados com base nos dados, 23 artigos correlacionados, sendo então selecionados 20 artigos para leitura completa, sendo excluído 4, pois havia duplicidade. As produções científicas foram lidas na íntegra e realizada a análise, referenciando 11 materiais. No mais, os dados foram então sumarizados, expondo os assuntos pertinentes à temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito dos resultados, encontra-se na base de dados selecionados trabalhos elencando sobre etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamentos para esta doença (Tabela 1).

Tabela 1 - Síntese dos artigos selecionados para a construção da revisão.

N	Autores (Ano)	Principais Achados
1	BARNI <i>et al.</i> 2013.	A HEC relacionada a piometra gera divergências.
2	COUTO, 2019.	É importante o diagnóstico precoce para tratamento e prognóstico do animal.
3	DYBA <i>et al.</i> , 2021.	Há uma correlação com uso indevido de contraceptivos

		hormonais exógenos.
4	FELICIANO, MATHIAS e LUZ, 2021.	A ultrassonografia é essencial para chegar a um diagnóstico definitivo no paciente.
5	MACPHAIL e FOSSUM, 2019	A piometra tem relação hormonal e bacteriana.
6	NASCIMENTO, 2013	Na palpação abdominal se tem uma massa espessa, rígida de tamanho anormal.
7	NELSON e COUTO, 2015	Exames laboratoriais e de imagem são de suma importância para diagnóstico.
8	ROSSI <i>et al.</i> , 2022	O tratamento pode ser medicamentoso ou cirúrgico, sendo o último mais eleito.
9	SANTOS <i>et al.</i> , 2022	O prognóstico pode ser de reservado a ruim se não tratada e diagnosticada tarde.
10	SALES <i>et al.</i> , 2017	Diagnóstico e tratamento precoce evitam maiores danos à saúde animal.
11	TRAUTWEIN <i>et al.</i> , 2017	Isolamento e identificação de bactérias de secreção intrauterina.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O surgimento dessa patologia está ligado com a idade do paciente, a quantidade de ciclos estrais e variações ovarianas atuais. A piometra é trazida de mutualidades de complexas causas etiológicas, como a interferência hormonal no útero, a malignidade das infecções bacterianas e a habilidade individual de reagir contra a infecção (SALES *et al.*, 2017).

Porém, deve-se desconfiar de piometra em cadelas não castradas, fora idade, que evidencie sinais referentes à patologia durante ou em seguida após o estro. Pacientes acometidas por essa doença indicam dor e distensão abdominal, ademais, pode haver presença de secreção vaginal, caso a piometra for de cérvix aberta. À

secreção vaginal, tem quantidade variável e depende do grau de abertura da cérvix, podendo ser intensa, moderada ou ausente. A coloração pode variar desde amarelada-acinzentada até amarronzada com odor fétido (COUTO, 2019).

Os sintomas podem ser: febre, letargia, anorexia, vômitos, entre outros. O animal pode entrar em sepse, levando-o a óbito. Esta enfermidade pode acarretar insuficiência renal ao animal, causada pela mudança das células endometriais devido a inflamação ou por presença de glomerulonefrite de origem imunológica (ROSSI *et al.*, 2022).

Alguns autores relatam que a circunstância da piometra pode se dar por uso desenfreado de medicamentos anticoncepcionais à base de estrógenos exógenos para impossibilitar a gestação por atitude do próprio tutor (SALES *et al.*, 2017).

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é a terapêutica maior escolha para a doença, trazendo uma rápida reabilitação do animal (TRAUTWEIN *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, conclui-se através da elaboração deste trabalho que a hiperplasia endometrial cística e a piometra, são doenças de suma importância que se não for diagnosticada e tratada rapidamente, podem causar complicações ao animal, a risco de óbito. É essencial que o médico veterinário realize uma boa anamnese, um bom exame físico e exames complementares que fecham o diagnóstico. Ademais, o proprietário deve estar ciente de como o uso de anticoncepcionais em cadelas pode desencadear fatores que geram esta doença, prejudicando a vida do animal. O tratamento correto é extremamente necessário, sendo a ovariosalpingohisterectomia (OSH) a opção mais eleita.

REFERÊNCIAS

BARNI, Brunna de Souza; ALBUQUERQUE, Paulo Barros de; CONTESIN, Emerson Antônio. Hiperplasia endometrial cística em cadelas e gatas: revisão de literatura. **Ciência Animal**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 09-19, 2013.

COUTO, Eduardo Furtado Rosa. **Ruptura vesical concomitante à piometra de coto uterino-Relato de caso**. Orientador: Alexandre de Oliveira Tavela, 2019. 32 f.

Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de ciências rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2019.

DYBA, Suzyély et al. Hiperplasia endometrial cística-piometra em cadelas: estudo retrospectivo e avaliação microbiológica no sudoeste do Paraná. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 2, p. 1653-1666, abril, 2021.

FELICIANO, Nathan; MATHIAS, Mateus Dozzo; LUZ, Patrick Eugênio. Complexo hiperplasia endometrial cística-piometra em cadela nulípara de 10 meses: Relato de caso. **Pubvet**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 1-5, março, 2021.

MACPHAIL, C.; FOSSUM, T. W. Surgery of the Reproductive and Genital Systems. In: FOSSUM, T.W. **Small Animal Surgery**. 5.ed. Glendale: Elsevier, 2019. p. 720-787.

NASCIMENTO, Pábola Santos et al. Complexo hiperplasia endometrial cística associado à piometra em gata: relato de caso. **XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX 2013 - UFRPE**, Recife, p. 1-3, dezembro, 2013

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Condições Clínicas da Cadela e da Gata. in: NELSON, R.W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 2633-2715.

ROSSI, L. A.; COLOMBO, K. C.; ROSSI, A. L. V.; LIMA, D. L.; SAPIN, C. F. Piometra em cadelas – revisão de literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 13, setembro, 2022.

SANTOS, Lauani Teresa Sala dos et al. Hiperplasia Endometrial Cística: Piometra. **Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária**, São João da Boa Vista - SP, p. 1-5, setembro, 2022.

SALES, K.K; RODRIGUES, N.M; RUFINO, A.K; LUZ, M.S. Piometra e hiperplasia vaginal em cadela: Relato de caso. **Pubvet**, Terezina , v. 11, n. 1, p. 78-81, janeiro, 2017.

TRAUTWEIN, Luiz Guilherme Corsi. et al. Piometras em cadelas: Relação entre o prognóstico clínico e o diagnóstico laboratorial. **Ciênc. anim. bras**, v.18, p. 1-10, Goiânia, 2017 .